



LIBERDADE, IGUALDADE E FRATEERNIDADE

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

RUA DO LAVADOUR, 87 — CARTA POSTAL 210 20-06 — TEL: 47-5871 - 77-5107

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1967

Meu prezado e ilustre irmão

José Monesca Junior

Um cordial abraço.

Recebi, no devido tempo, sua carta datada do 2 de agosto, em que me pede ajuda fraternal às candidaturas dos Irs. Moscir Arbox Dinamarco e Osmane Vieira de Resende, ao Grão-Mestrado Geral, porque são "a continuação de sua administração". Não lhe respondi logo: esperava realizar / um teste com o Ir. Moscir, isto é, ver como o mesmo se comportaria perante as eleições da Administração do Supremo Conselho, ocorridas em 5 do mês andante.

O resultado do teste não me surpreendeu. Moscir é psicológicamente um instável e, por isso, fútil e, sem que tivesse recebido qualquer agravo de minha parte, eliou-se ao Ir. Marcelo Moreira, para ocupar minha eleição ao cargo de Grande Comendador do Rito Escocês. É, com isso, aquela qualidade, que V. e eu afirmávamos existir em seu espírito: a lealdade, foi por égua abaixo nesse inábil contubérnio.

O Marcelo aproveitou-se da ausência do Ir. Osmane e da incultura geral do Moscir: assim é o é, realmente, fora de medicina; nesse é bom clínico. Marcelo convenceu-o de que eu era inelegível, por ser Grão-Mestre (Moscir não sabe distinguir entre inelegibilidade e incompetibilidade) e, como resultado, me puseram como Grande Ministro de Estado.

Ora, o esquema que Moscir conhecia, porque lhe fôra deixado pelo Osmane antes de partir para Vitória, onde ia ser operado, — era o de que eu seria eleito Grande Comendador, não tomaria posse e o Lugar-Tenente dirigiria o Supremo Conselho até junho vindouro, quando então cessaria a incompatibilidade. Sobre o assunto eleições no Supremo Conselho, o Moscir não me procurou, e fim de explicar sua reviravolta, o que confina com a traição. Não lhe quero mal: é apenas um verbátil, em quem não se pode confiar.

Marcelo Moreira foi reeleito pela quarta vez: fará 20 anos de mandato; que barbaridade! Não participarei da nova Administração, vou renunciar ao cargo de Grande Ministro de Estado. Marcelo é, desconhecendo / uma negação: é notória no Poder Central a sua total abstinência na matéria do escocismo que preside.

Houve, porém, mais: Marcelo Moreira tinha perdido os direitos maçônicos no Simbolismo. Era maçom irregular (irregularíssimo!), não constando do Quadro da Loja "Henrique Valadarez" (a Loja do Moscir), nem de nenhuma outra Loja, desde 1946, conforme agora a Loja me certifica. Isso



LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

RUA DO LAVADOUR, 70 — CAIXA POSTAL 510 26-00 — TEL. 42-2821 - 22-2182

RIO DE JANEIRO

Maluma
2

Não impiedu que Moacir, com a ajuda de Maia Lucas (estavam ambos no final de exercício na Gr.'. Secr.'. Geral de Administração), lhe preparasse fraudulenta e um novo Cadastro, que eu assinai, sorrateiramente/ encartado entre dezenas de outros.

Vou anular, por Ato oficial, o Cadastro assim obtido e nele de germinar à Loja como deve proceder, para regularizar a situação do Ir. Marcelo. Poderia levar o caso ao tribunal (art. 17 § 15 da Lei Penal),/ mas não o farei; apenas fixarei a burla, conscientemente cometida. Não buscarei também, com isso, invalidar a eleição de Marcelo no Supremo Conselho. Não me interessa mais esse assunto do supresso escocismo: vou im plantar, de maneira definitiva, o Rito Brasileiro, de 33 graus, fundado há meio século e que será o Rito Escocês Betificado, isto é, expungido/ do obsolletismo e da ridicularia que o situam fora do nosso tempo; e, so bretudo, libertá-lo da situação constrangedora de ser dirigido por um / Supremo Conselho espúrio, irregular e clandestino, em que são nulos os graus concedidos. Leia, meu caro Meneses, a prancha anexa, que dirige,/ antes das eleições, aos SSob.'. GGr.'. Inspectores Gerais.

Vejam, meu prezado e bom Irmão, como em certas ocasiões se de- / stada a Obra Maçônica, impedindo-a de ser o que ela efetivamente deve/ ser: a inteligência, que ilumina; e cooperação, que realiza; e fraterni/ dade, que dignifica. Há momentos do pleno império da Pedra Bruta. Nos- so dever, porém, é desbastá-la com o macho e o cinzel, tudo fazendo pa- ra não quebrar a Cadeia de União. E é só por isso que não me desagrada/ propriamente o fato desses Irmãos (Marcelo, Moacir, Maia Lucas), quando me vêem, não se esquivarem de cumprimentar-me.

Não se surpreenda, meu caro Meneses. No caso do ~~de~~ Moacir há,/ evidente, o desatar de um complexo. O "Patrão", como êle e outros me cha- maz entre si, é um estôrvo, sobretudo pelas exigências da Linha Reta e do Espírito Fraternal.

Prossego tranqüilo no mesmo trabalho diário, dando 8 a 10 horas, em prol do Grande Oriente do Brasil, trabalho pessoal, físico e mental,/ porque essa história de "equipe" no Poder Central, durante esses quatro/ anos passados, bem merecia fôsse contada. Por exemplo: Moacir não colabo- rou, nem direta nem indiretamente, na implantação da Mútua Maçônica, do Escotismo, da Estante Maçônica, da Cantina, do Seminário Geral dos Mes- tres Maçons ... e de tantas outras iniciativas. Se ainda estivesse como Grande Secretário Geral, não seria ouvido nem procuraria fazer-me ouvir, no tocante ao que se vai publicar: o Anuário Maçônico, o Protocolo de Re- cepção, a Fraternidade Feminina do Cruzeiro do Sul. Produzi, até agora,/ cerca de 40 trabalhos impressos (afora as aulas do Seminário) e em nenhum deles Moacir foi sequer consultado, porque seria perder tempo. O Boletim



LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

RUA DO LAVRADOR, 27 — CADA POSTAL 518 21-00 — TEL: 42-3871 - 32-3102

RIO DE JANEIRO

Albuquerque

-3

e o Anuário vão sair agora em dia com o novo Secretário, que vai também reorganizar os trabalhos burocráticos, o que Moacir sempre adiou, por incapacidade. Moacir é um bom elemento de trabalho executivo, nada / mais; foi por isso um operoso zelador do Palácio Maçônico, mas é também um excelente criador de "casos".

Aliás, sinto crescer por tôda a parte um natural repúdio a Moacir, não a Osmano. Chegou-me ao conhecimento informações de fatos graves ... infringentes inclusive ao dever maçônico do amor à família. É o caso: vale ou não vale a Moral, que pregamos ?

Deixemos, porém, esse assunto ingrato. No mais, tudo vai bem. / Fujo da planície talúrica, ergo os olhos para o Alto e vejo o Templo Maçônico esplendente de luz, construído com pedras vivas e símbolos ativos e não um escuro edifício conspurcado e inóspito.

A Sessão de Coxias, de 25 de agosto, teve extraordinário êxito e fui obrigado a publicar a minha alocução de encerramento, tantas foram as solicitações: é que focalizara firmemente a nossa posição frente à / OLAS e à política mundial na energia atômica. Todos os Comendantes do I Exército receberam o pequeno trabalho e a Liga de Defesa Nacional me pede agora uma conferência, em sua sede, sob seus auspícios.

No dia 2 de outubro, no Or.'. de Campos, realizaremos a comemoração do centenário de Nilo Peçanha, em conexão com o governo do Estado do Rio; e no dia 26 e 29 uma grande concentração em Poços de Caldas (Minas queria 27, 28 e 29), onde terei o prazer de revê-lo pessoalmente, / como me informa o Cotait. Talvez no meio do mês atenda a um pedido e possa ir ao sul. E está programada uma viagem ao norte, aliás de há muito prometida.

O Grande Oriente ter-me-á, até junho, como Grão-Mestre. Depois... Você pretendia, conforme seu Manifesto, que esse seu humilde irmão (a quem alguns teimam em chamar de líder) assumisse "um setor condizente na mesma obra", isto é, com Moacir. Veja bem: à sua revelia, foi entretanto cancelado esse "setor condizente" e, por isso, tive de estabelecer um / esquema próprio para minha atuação presente e futura na Ordem.

Como sempre, meu trabalho foi inspirado à luz tranquila da consciência e confio realizá-lo plenamente, sob as bênçãos do Grande Arquiteto do Universo. Tenho a certeza de que a Ordem afinal não será desamparada e será preenchida a lacuna deixada pelo boníssimo e íntegro brigadeiro Arruda Proença, transportado ao Oriente Eterno, e que será o meu sucessor no Grão-Mestrado Geral.

Escreva-me, que terei sempre o maior prazer em outí-lo e, sobretudo porque V. assumiu responsabilidades muito grandes no atual momento



LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

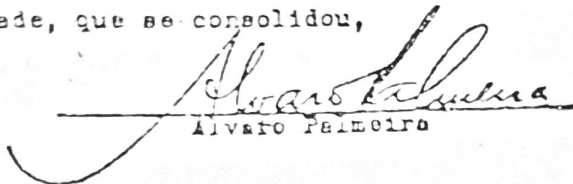
RUA DO LAZARETTO, 92 — CAIXA POSTAL 510 XI-06 — TEL. (2-3521) - 22-2102

RIO DE JANEIRO

-4

maçônico, ditadas - creio - pela boa fé e pela generosidade do seu coração.

Sempre o mesmo irmão e admirador, que manterá em qualquer vicissitude uma nobre amizade, que se consolidou,


Alvaro Almeida